

DA REDAÇÃO

» imprimir

» economia

Negócio inviolável

Empresa de lacres de segurança ganha com ameaça de apagão

Desde que o governo anunciou o plano de racionamento de energia, a carioca ELC Produtos de Segurança, que fabrica lacres de plástico, vive um paradoxo. Se diminuir seus gastos de energia -- que dobraram do ano passado para cá graças à demanda de empresas como a Cemig e a Light --, sua produção pára. E, se parar, as distribuidoras de energia não contarão mais com o produto que, agora mais do que nunca, compram da ELC: os lacres de plástico que garantem a inviolabilidade dos relógios de luz. "Desde a privatização das distribuidoras, nossa produção dobrou. Com o racionamento, esperamos um aumento de 15% para este ano", afirma André de Lima Castro, gerente comercial da empresa.

Os lacres de plástico são utilizados pelas empresas de energia para garantir que os relógios de luz que medem o consumo das residências e empresas não sejam violados. O famoso "gato", segundo Castro, é responsável por um acréscimo anual na conta de cada consumidor brasileiro de até 50 reais.

Com tecnologia nacional e proprietária -- a empresa foi fundada há 33 anos, quando inventou o lacre de plástico para substituir o falível e cancerígeno lacre de chumbo -- a ELC faturou, em 2000, 26 milhões de reais. Trinta por cento disso vem de exportações não só dos lacres, mas também de outros produtos ligados à segurança, como por exemplo envelopes plásticos. "Estimamos que, em 2005, essa proporção passe a ser 50%", diz Castro. Para o governo dos Estados Unidos, onde tem uma filial (a outra fica na Itália), a ELC fornece, há seis anos, envelopes para os Correios. As armas nucleares do Exército, Aeronáutica e Marinha americanos são guardadas sob o lacre de plástico.

No Brasil, onde detém entre 75% e 80% do mercado de lacres, a ELC tem como clientes o Departamento de Trânsito Nacional (Detran), o Inmetro e os Correios. A ELC investe, por ano, cerca de 1,3 milhão de reais em tecnologia.